Eixo 02: Currículo e formação docente da Educação Especial
Resumo expandido

Entraves encontrados pelos docentes no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual

Elisa Gomes da Paixão

CENTRO MUNICIPAL DE AVALIAÇÃO MULTIPROFISSIONAL - CEMAM
Graduada em Pedagogia; Pós-graduação em Docência na Educação Infantil; Educação Especial e Inclusiva; E Neuropedagogia; Mestrado: Ciências da Educação em Inovação Pedagógica. Coordenadora do CEMAM- Centro Municipal de Avaliação Multiprofissional e CAP- Centro de Apoio Pedagógico a Pessoas com deficiências visuais Manoel Santa Rosa, na cidade de Senhor do Bonfim. Experiência como professora de AEE por 8 anos. E-mail: liupaixao2@hotmail.com

Resumo: O presente artigo aborda os entraves que os docentes de sala de aula regular encontram para ensinar pessoas com deficiência. Investigando as dificuldades que os docentes do fundamental II têm encontrado no processo de ensino e aprendizagem com seus aprendizes com deficiência Intelectual. Apresentando como aporte teórico alguns autores como: Mantoan (1988; 2003) Mendes (2004); Denari (2006). A pesquisa teve abordagem qualitativa utilizando como método o estudo de caso. Os instrumentos utilizados foram observação, entrevista e questionário aos professores. No resultado, foi explicitado pelos docentes que as dificuldades encontradas estavam relacionadas a avaliação, comportamento, falta de atenção, material didático, adaptação de materiais e falta de formação continuada. Diante dessa conjuntura, foi proposta práticas na perspectiva inclusiva intuindo contribuir no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Concluímos, que a inclusão dos aprendizes com deficiência deve ser debatida integralmente, observando os contextos de ensino e aprendizagem, respeitando suas especificidades, buscando proporcionar efetivamente seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Inclusão, Ensino e Aprendizagem, Docentes, Alunos, Deficiência.

INTRODUÇÃO

Na atualidade a inclusão social se baseia em concepções distintas estabelecidas, como o acolhimento e o respeito a todos os sujeitos, compreendendo dentro da diversidade que o aprendiz tem suas limitações e habilidades, sendo necessário para se haver aprendizagem uma cooperação entre os envolvidos no universo escolar. Logo, para se fazer uma educação inclusiva é indispensável que no âmbito educacional se efetivem práticas pedagógicas que visem abarcar os mais variados estilos de aprendizagem, considerando as especificidades que esse educando apresenta seja uma deficiência e/ou uma dificuldade no processo de

ensino/aprendizagem.

Diante dessas reflexões, surgiu a seguinte questão de pesquisa: Quais as dificuldades encontradas pelos docentes do 7° ano do Ensino Fundamental II da Escola Municipal de Umburana- zona rural, no município de Senhor do Bonfim, Bahia, no processo de ensino e aprendizagem para inclusão de alunos com deficiência Intelectual na sala de aula?

Esse estudo se justifica em virtude de sua temática ter uma relevância social e científica para a educação, além de buscar compreender e debater as constantes reclamações dos docentes em relação aos alunos com algum tipo de Deficiência, buscando assim, propor práticas pedagógicas inclusivas no ambiente escolar.

Diante dessa inquietação surgiu a necessidade de compreender e ampliar o debate sobre esse aspecto educacional que tem acontecido em nossas salas de aula e tem ganhado visibilidade nas discussões relacionadas a educação e principalmente sobre a inclusão de pessoas com deficiência em salas regulares.

O objetivo geral da pesquisa é investigar intuindo identificar quais dificuldades que os docentes do fundamental II têm encontrado no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com Deficiência Intelectual. Tendo como objetivos específicos: Conhecer os entraves no processo de ensino e aprendizagem dos docentes com alunos com Deficiência Intelectual; Verificar a formação docente e conhecimentos teóricos e práticos sobre a temática; Sugerir práticas pedagógicas para inclusão de alunos com Deficiência Intelectual.

Faz-se necessário informar que o presente trabalho originalmente foi publicado na revista UNEB *Diálogos E Diversidade*, *1*, e12686 em formato de artigo com o tema “Inclusão de Aprendizes com Deficiência Intelectual: Entraves encontrados no processo de ensino e aprendizagem”; Também como apresentação oral em formato de vídeo no evento “*VI Congresso Baiano de Educação Inclusiva e IV Simpósio Brasileiro de Educação Especial” ISBN:978-65-89463-01-6* sendo publicado resumidamente nos anais do evento com o tema “Entraves encontrados pelos docentes no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com Deficiência Intelectual.”

METODOLOGIA

A metodologia que foi aplicada é um estudo de caso onde teve como instrumentos de coleta de dados a observação, entrevista e questionário dos professores onde pudemos através desses, coletar os elementos para a realização da pesquisa.

O Estudo de Caso está dentro da pesquisa qualitativa e se caracteriza por pesquisar um caso particular, individual, aprofundada de uma situação ou caso, abrangendo depois para contextos mais gerais. Como afirma Vieira (2012, p.44) quando discorre sobre o estudo de caso como parte "[...] de um levantamento geral das condições e realidades específicas que se apresentam ao pesquisador, quando ele se coloca diante do objeto de pesquisa. Assim, tem a oportunidade de ver operar todo um conjunto de fatores que contribuem para determinado desfecho."

O *lócus* da pesquisa foi a Escola Municipal Professoras Zenita e Maria Célia, situada na localidade de Umburana (Zona Rural) na Cidade de Senhor do Bonfim- Bahia. Foi escolhida por apresentar os requisitos necessários para a realização da pesquisa, pois esta escola tem sala de recursos e professores que lidam com diversos aprendizes com Deficiência.

Os sujeitos da pesquisa foram três professores do 7º ano do Ensino Fundamental II que ensinam em uma turma com 5 (cinco) alunos com Deficiência Intelectual.

A análise de dados foi feita através da triangulação dos dados, utilizando de categorização para organização e apresentação do texto para melhor conduzir esse processo durante a análise e posteriormente chegar ao resultado da nossa pesquisa.

RESULTADOS

É percebido que os desafios dos docentes no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência, foram relacionados a avaliação, comportamento, falta de atenção, material didático, adaptação de materiais, falta de formação continuada e resistência desses próprios "alunos para aprendizagem." É notório os inúmeros desafios encontrados por esses professores que compõe essa escola e que são queixas recorrentes também de outros ambientes escolares que se têm alunos com deficiência.

Salientamos, também a carência de novos métodos pedagógicos nas unidades

escolares e aos docentes a importância da formação continuada para estarem habilitados e capacitados para o desenvolvimento do conhecimento dos seus educandos com ou sem deficiência, proporcionando a estes independência na construção do saber, para que nesse processo possam manifestar suas opiniões sobre o universo que está inserido. Mas, para que aconteça a inclusão, faz-se necessários práticas e mudanças em toda comunidade escolar, a exemplo da coordenação, do professor, direção, porteiro, merendeira, família dos alunos e demais envolvidos nesse processo.

A escola precisa ter diversos olhares sobre as práticas com diferentes grupos e com relação ao processo de ensino e aprendizagem levando assim a reflexão sobre as práticas pedagógicas. Somente haverá legítima inclusão quando pudermos observar, conforme Mantoan:

> Uma verdadeira transformação da escola, de tal modo que o aluno tenha oportunidade de aprender, mas na condição de que sejam respeitados as suas peculiaridades, necessidades e interesses, a sua autonomia intelectual, o ritmo e suas condições de assimilação dos conteúdos curriculares. (1998, p.3)

Diante dessa conjuntura, intuindo propor ações que venham contribuir no processo de ensino e aprendizagem, colocamos abaixo algumas práticas que podem ser desenvolvidas no cotidiano escolar e que auxiliarão na inclusão do aluno com deficiência no ambiente escolar:

1º Grupos de estudo (onde possam ser feitos também estudo de caso dos alunos com deficiência); 2º Parceria com a Professora de AEE; 3º Avaliação diferenciada e processual; 4º Atividades interventivas, mais orais e concretas; 5º Mudança no currículo quando necessário e plano educacional individualizado-PEI; 6º Acompanhamento escolar da família; 7º Parceria multiprofissional (Profissionais da Saúde, Assistência Social e Agentes de saúde do bairro); 8º Ensino colaborativo.

É preciso discutir através do fortalecimento de políticas públicas que visem uma educação numa perspectiva inclusiva, que proporcione e estimule o aprendizado de cada indivíduo, buscando garantir direitos e construir parcerias que fortaleçam o desenvolvimento dos alunos integralmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de inclusão dos alunos com deficiência nas unidades escolares está pautada em documentos comprobatórios e legítimos, que visam garantir e respeitar a diversidade de cada indivíduo. A educação inclusiva precisa garantir os direitos dos alunos com deficiência inseridos no contexto educacional. Desta forma, propõe a ampliação dessa concepção que se empenha na diversidade, reformulando os fundamentos, objetivos e os currículos no ambiente escolar incorporando a visão inclusiva para a comunidade escolar. É preciso, também, sensibilizar e capacitar os educadores para a inclusão de todos.

Esta pesquisa intuiu em seus objetivos conhecer os entraves vivenciados pelos docentes no processo de ensino e aprendizagem, que estavam relacionados a avaliação, comportamento, falta de atenção, material didático, adaptação de materiais, falta de formação continuada e resistência desses próprios "alunos para aprendizagem."

Mas, precisamos compreender que a inclusão dos alunos com deficiência deve ser debatida integralmente, observando os contextos de ensino e aprendizagem, respeitando suas especificidades, buscando proporcionar efetivamente seu desenvolvimento. Também, a necessidade latente de formação continuada a esses docentes. Além, de propor práticas pedagógicas que possam vir a auxiliar na prática pedagógica.

Precisamos compreender a diversidade como princípio educativo no processo de ensino e aprendizagem, devendo ter um olhar para a sensibilização e adequação quando necessárias ao currículo, intuindo a equidade.

É de suma importância, frisar que os educadores devem conhecer os avanços da legislação e das práticas educativas, no que tange a efetivação das políticas públicas para as pessoas com deficiência, para que assim, também possam cobrar seus direitos na busca de uma efetiva inclusão educacional e social.

Diante essa conjuntura, podemos concluir que o processo de inclusão no ambiente escolar está cercado de fragilidades nos provocando a continuar as pesquisas acerca da temática que ainda tem muito a avançar.

REFERÊNCIAS

PAIXÃO, E. G. da. Inclusão de aprendizes com Deficiência Intelectual: entraves encontrados pelos docentes no processo de ensino e aprendizagem. **Diálogos E Diversidade**, 1, e12686, 2021. Disponível em: https://revistas.uneb.br/index.php/rdd/article/view/12686.

PAIXÃO, E. G. da. ENTRAVES ENCONTRADOS PELOS DOCENTES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL. In: ANAIS DO VI CONGRESSO BAIANO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E IV SIMPÓSIO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2021, Online. **Anais eletrônicos...** Campinas, Galoá, 2021. Disponível em: https://proceedings.science/cbei-2021/papers/entraves-encontrados-pelos-docentes-no-processo-de-ensino-e-aprendizagem-dos-alunos-com-deficiencia-intelectual. Acesso em: 21 out. 2022.

MANTOAN, M. T. E. **Compreendendo a deficiência mental:** novos caminhos educacionais. São Paulo: Scipione, 1988.

VIEIRA, José Guilherme Silva. **Metodologia de Pesquisa Científica na Prática.** Curitiba: Editora FAEL, 2012.

Eixo 02: Currículo e formação docente da Educação Especial
Resumo expandido

Disciplina de Libras na formação de professores: estratégias para o ensino de surdos

Thábio de Almeida Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Mestre em Educação para Ciências e Matemática pelo Instituto Federal de Goiás - Câmpus Jataí. Graduado em Letras - Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialização em Docência Superior e em Libras. Atualmente professor de Libras do magistério superior da Universidade Federal de Jataí. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Brasileira de Sinais. Filho ouvinte de pais surdos (CODA - Children of Deaf Adults). E-mail: thabio.silva@ufj.edu.br

Kamila Fonseca Lemes

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - Câmpus Jataí
Possui Mestrado em Educação pelo Instituto Federal de Goiás. Especialização em Libras; Educação Especial e Inclusiva e Perícia Ambiental. É graduada em Letras/LIBRAS pela Universidade Federal de Santa Catarina e em Biologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Atualmente é docente de Libras no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Câmpus Jataí. E-mail: kamilla.garcia@ifg.edu.br

Resumo: O presente estudo é um recorte da pesquisa de conclusão de curso de Mestrado em Educação, Ciências e Matemática do Instituto Federal de Ciência, Tecnologia de Goiás – Câmpus Jataí. Para tanto, nesse estudo tivemos como objetivo compreender as barreiras e possíveis estratégias no processo de ensino de surdos em um ambiente de escolas inclusivas a partir da inserção de Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação docente. Nesse sentido, partindo de uma pesquisa bibliográfica a fim de aprofundarmos nossos conhecimentos acerca da inserção da disciplina de Libras e o processo educacional de surdos, utilizamos alguns critérios de inclusão e exclusão para a seleção de trabalhos a serem analisados. Ressaltamos que, delimitamos nossa busca nas plataformas de pesquisa Google acadêmico e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Assim, os estudos os quais fizemos no decorrer do desenvolvimento deste trabalho apontaram que há um entrave na relação professor – aluno surdo – intérprete de Libras o que reflete diretamente nas dificuldades de ensino/aprendizagem por alunos surdos. Portanto, se faz necessário que na formação inicial e continuada de professores, contemplem conteúdos que abrangem o papel do intérprete de Libras no processo de inclusão de alunos surdos em um ambiente de ensino regular. Por fim, esperamos que esse estudo possa contribuir com a organização das aulas de Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores.

Palavras-chave: Disciplina de Libras, Ensino de surdos, Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

Em 24 de abril de 2002 os surdos brasileiros conquistaram o direito de utilizar a Língua

Brasileira de Sinais – Libras como primeira língua de instrução, por meio da Lei 10.436 (BRASIL, 2002). Esse documento oficial pode ser considerado o maior marco na história recente de lutas da comunidade surda brasileira (SILVA, 2017). Para além do reconhecimento da Libras como língua oficial dos surdos, a Lei 10.436 garantiu em seu artigo quarto, a inclusão da disciplina de Libras nos cursos de graduação na área de formação de professores (BRASIL, 2002).

Portanto, é nesse cenário que esse artigo se configura, pois a partir desse documento oficial a disciplina de Libras passa a ser uma ferramenta essencial para tornar os futuros licenciados aptos para atuarem em um ambiente favorável de ensino/aprendizagem de alunos surdos. Pois, a partir do convívio dos autores com a comunidade surda brasileira, percebemos que esses sujeitos são excluídos dentro do processo de ensino, devido à falta de conhecimento da escola e de seus professores em lidar com suas especificidades linguísticas, culturais e sociais.

Ainda acerca das dificuldades enfrentadas pelos alunos surdos, Ramirez e Masutti (2009) apresentam que o fracasso escolar do educando surdo está relacionado com a inadequação da escola para atender às suas especificidades de aprendizagem. E assim, com a inserção da disciplina de Libras como grade obrigatória nos cursos de licenciatura, essas barreiras de aprendizagem deveriam ter sido sanadas ou minimizadas.

Portanto, a partir de uma pesquisa bibliográfica, buscamos compreender as barreiras e possíveis estratégias no processo de ensino de surdos em um ambiente de escolas inclusivas a partir da inserção de Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação docente.

METODOLOGIA

Para contemplarmos o objetivo desse estudo, foi preciso aprofundarmos em materiais teóricos que abordassem temas relacionado aos conteúdos e metodologias utilizadas nas disciplinas de Libras nos cursos de formação de professores, além de outros fatores relacionados com a oferta dessa disciplina.

Para tanto, a partir de um estudo bibliográfico sistematizado, utilizamos como método